

ADMINISTRAÇÃO: CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

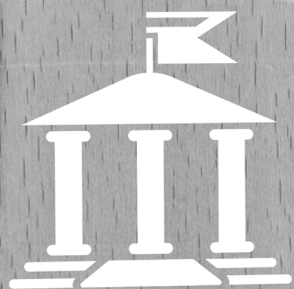
Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



 **Atena**
Editora
Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO: CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração: ciência e tecnologia, estratégia, administração pública e estudos organizacionais

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: ciência e tecnologia, estratégia, administração pública e estudos organizacionais / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-884-7

DOI 10.22533/at.ed.847211003

1. Administração. 2. Estratégia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração: Ciência e Tecnologia, Estratégia, Administração Pública e Estudos Organizacionais” é uma obra publicada pela Atena Editora e divide-se em dois volumes. Este primeiro volume reúne um conjunto de vinte e cinco capítulos, em que são abordados diferentes temas que permeiam o campo da administração. Compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial, contribuindo para a geração de valor nas organizações.

Nesse contexto, compreendendo a pertinência e avanço dos temas aqui abordados, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, uma vez que concentra estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A APLICAÇÃO DA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NO BRASIL FRENTE AOS ÓRGÃOS JULGADORES E FISCALIZADORES

José Bione de Melo Neto

Ana Paula Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8472110031

CAPÍTULO 2..... 22

A GARANTIA CONSTITUCIONAL DE ACESSO À INFORMAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA DO EXECUTIVO MUNICIPAL DE TERESINA-PI

Aldo Vieira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.8472110032

CAPÍTULO 3..... 38

ANÁLISE DO CONTROLE SOCIAL NA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA À LUZ DO ACESSO À INFORMAÇÃO: PESQUISA EM SEIS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

Cezar Andrade Marques de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.8472110033

CAPÍTULO 4..... 50

TRANSPARÊNCIA PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS CEARENSES

Sabrina Sousa Moraes

Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino

Clayton Robson Moreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8472110034

CAPÍTULO 5..... 63

GASTOS COM PESSOAL: ANÁLISE COMPARATIVA DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE VARGINHA-MG POR MEIO DA ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS

Adriano Antonio Nuintin

Paulo Roberto Rodrigues de Souza

Maria Aparecida Curi

Richardson Coimbra Borges

DOI 10.22533/at.ed.8472110035

CAPÍTULO 6..... 81

ANÁLISE DA EXECUÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS DA UNIÃO PARA AS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO NORDESTE BRASILEIRO ENCERRADAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Jonas Rafael Pereira dos Santos

Alexsandro Xavier Querino Lima

Mateus Cunha Rabelo

Francisco Mairton da Silva

Felipe Ribeiro Pontes

DOI 10.22533/at.ed.8472110036

CAPÍTULO 7.....	99
DEPENDÊNCIA DOS MUNICÍPIOS CEARENSES EM RELAÇÃO AO FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS	
Adriano Santiago Lima	
Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino	
Clayton Robson Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8472110037	
CAPÍTULO 8.....	113
A ACCOUNTABILITY COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO PÚBLICA	
Juliana Cristina Sousa da Silva	
Elemar Kleber Favreto	
DOI 10.22533/at.ed.8472110038	
CAPÍTULO 9.....	125
O POTENCIAL DE <i>ACCOUNTABILITY</i> NOS PARECERES PRÉVIOS DO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA	
Antonio Emanuel Andrade de Souza	
Elvia Mirian Cavalcanti Fadul	
DOI 10.22533/at.ed.8472110039	
CAPÍTULO 10.....	146
ESCOLARIDADE DOS GESTORES MUNICIPAIS E A APROVAÇÃO DAS CONTAS PÚBLICAS: EVIDÊNCIA DO ESTADO DO PARÁ	
Délio Amaral Viana	
Aridelmo José Campanharo Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.84721100310	
CAPÍTULO 11.....	164
GOVERNANÇA PARA COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS	
Eduardo Souza Seixas	
Renelson Ribeiro Sampaio	
Luciel Henrique de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.84721100311	
CAPÍTULO 12.....	185
CONCEITOS TEÓRICOS E A APLICAÇÃO PRÁTICA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA PÚBLICA DO SETOR DE SANEAMENTO BÁSICO	
Paulo César Schotten	
Daiany Gomes Moreira	
Hugo Vinícius Colman Soares	
José Roberto Grasiel	
Nayara Jaqueline Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.84721100312	

CAPÍTULO 13..... 198

GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA DENTRO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO: A DICOTOMIA ENTRE PLANO E REALIDADE

Maria Vanessa de Souza Araújo

Nara Raysa de Sousa

Tiago Deividly Bento Sera im

DOI 10.22533/at.ed.84721100313

CAPÍTULO 14..... 206

INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE POR DIABETES NA INFÂNCIA NO BRASIL: COMPARATIVO ETÁRIO NO PERÍODO DE 2018 A 2020

Ana Maria Ribeiro Fonseca

Giovanna Brasil Pinheiro

Luiz Phillipe Silva Azevedo

Rafael Cruz Mariz

DOI 10.22533/at.ed.84721100314

CAPÍTULO 15..... 211

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO CEARENSE ENTRE 2008 E 2018

Maira Pereira Sampaio Macêdo

Bruna Raquel Morais Cunha

Miguel Marx

Tatiana de Menezes

Érika Sobral da Silva

Paula Suene Pereira dos Santos

Joana Raione Arrais Antunes

José Wanderson Carvalho Noronha

Francisco Diego da Silva Xavier

Priscila Nadine Dias Santana

Anna Karen Sales Rodrigues

Emanuely Castro Alves

DOI 10.22533/at.ed.84721100315

CAPÍTULO 16..... 222

AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NAS PRAÇAS E PARQUES DA CIDADE DE SÃO BORJA-RS

Cláudio Gabriel Soares Araújo

Kellem Paula Rohãn Araújo

Fátima Regina Zan

Tanise Brandão Bussmann

Carmen Regina Dorneles Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.84721100316

CAPÍTULO 17	238
FORMAÇÃO DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: O OLHAR DOS CURSISTAS SOBRE ASPECTOS INDICADORES DA QUALIDADE SOCIAL NO CURSO <i>LATO SENSU</i>	
Gercina Dalva	
DOI 10.22533/at.ed.84721100317	
CAPÍTULO 18	244
ENSINO REMOTO DA ÁREA TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO PARA A CONVERSÃO DO CONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO, DURANTE A PANDEMIA, NOS CURSOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – <i>CAMPUS TEIXEIRA DE FREITAS</i>	
Aline Fonseca Gomes	
Vagner Costa Oliveira	
Joselito da Silva Bispo	
Sara Mendes Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84721100318	
CAPÍTULO 19	256
A PANDEMIA E O ROMPIMENTO DE BARREIRAS NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	
Márcio Dourado Rocha	
Rosalina Maria Lima Leite do Nascimento	
Marcos Flavio Portela Veras	
Rhogério Correia de Souza Araújo	
Ieso Costa Marques	
Juliana Luíza Moreira Del Fiacco	
Regiane Janaína Silva de Menezes	
Elizabeth Cristina Soares	
DOI 10.22533/at.ed.84721100319	
CAPÍTULO 20	262
A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19: PREMISSAS DA EAD E DESAFIOS PARA GESTÃO DAS IES NA ABORDAGEM DA GOVERNANÇA DA INTERNET	
Diólia de Carvalho Graziano	
Luiz Fernando Gomes Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.84721100320	
CAPÍTULO 21	282
REFLEXÕES SOBRE AUTORIA DE PESQUISAS APLICADAS NO LABORATÓRIO DE GESTÃO	
Maria Carolina Conejero	
DOI 10.22533/at.ed.84721100321	
CAPÍTULO 22	299
CENÁRIO ATUAL DAS COMISSÕES DO GRUPO PET ENGENHARIAS IFBA COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES	
Felipe Gonçalves Moura	

Guilherme Gil Fernandes
Julianny de Souza Oliveira
Lara de Oliveira Carvalho
Luca de Almeida Brito
Marília Aguiar Rodrigues
Mikelly Bonfim Anjos
Pedro Henrique Rocha Chaves
Sérgio Ricardo Ferreira Andrade Junior
Thavane Ferreira de Almeida
Alex França Andrade
Joseane Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.84721100322

CAPÍTULO 23.....303

FATORES LIMITANTES AO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Fabício Longuinhas Silva
Marcelo Santana Silva
Eduardo Oliveira Teles
André Luis Rocha de Souza
Maria Valesca Damásio de Carvalho Silva
Eduardo Cardoso Garrido

DOI 10.22533/at.ed.84721100323

CAPÍTULO 24.....316

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE FATORES DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA SUSTENTÁVEL DE ESTUDANTES AMAZONENSES

Aristides da Rocha Oliveira Junior
Francisco Assis Barros de Oliveira
Roderick Cabral Castello Branco
Maria Stela de Vasconcellos Nunes de Mello
Afrânio de Amorim Francisco Soares Filho

DOI 10.22533/at.ed.84721100324

CAPÍTULO 25.....338

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E CLÁSSICO: REFLEXÕES DO MODELO DE NEGÓCIO

Isabella Ferreira Friso
Marta Fabiano Sambiasi

DOI 10.22533/at.ed.84721100325

SOBRE O ORGANIZADOR.....352

ÍNDICE REMISSIVO.....353

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE FATORES DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA SUSTENTÁVEL DE ESTUDANTES AMAZONENSES

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 18/12/2020

Aristides da Rocha Oliveira Junior

Departamento de Administração, Faculdade de Estudos Sociais / Universidade Federal do Amazonas (FES/UFAM); Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas / Universidade de Fortaleza (PPGA/UNIFOR).
Manaus / Amazonas.
<http://lattes.cnpq.br/2833479384717974>

Francisco Assis Barros de Oliveira

Escola Superior de Tecnologia / Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA); Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas / Universidade de Fortaleza (PPGA/UNIFOR).
Manaus / Amazonas.
<http://lattes.cnpq.br/8398413193678389>

Roderick Cabral Castello Branco

Escola Superior de Ciências Sociais / Universidade do Estado do Amazonas (ESO/UEA); Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas / Universidade de Fortaleza (PPGA/UNIFOR).
Manaus / Amazonas.
<http://lattes.cnpq.br/5235226070352668>

Maria Stela de Vasconcellos Nunes de Mello

Instituto Federal do Amazonas (IFAM); Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas / Universidade de Fortaleza (PPGA/UNIFOR).
Manaus / Amazonas.
<http://lattes.cnpq.br/2805649897134729>

Afrânio de Amorim Francisco Soares Filho

Departamento de Administração, Faculdade de Estudos Sociais / Universidade Federal do Amazonas (FES/UFAM).
Manaus / Amazonas.
<http://lattes.cnpq.br/1152471735404040>

RESUMO: O objetivo do presente artigo foi o de analisar, com base na Teoria do Comportamento Planejado (AJZEN, 1991), possíveis relacionamentos entre os construtos intenção empreendedora (IE), orientação para a sustentabilidade (OS) e percepção sobre empreender na Amazônia (EA) junto a estudantes universitários. A revisão de literatura focalizou a intenção empreendedora e a sustentabilidade. A metodologia contemplou adaptação de questionários já validados em pesquisas anteriores (e.g., o EIQ de LINÂN e CHEN, 2009), gerando um instrumento de coleta próprio denominado *Sustainable Entrepreneurial Intention Questionnaire - SEIQ*, sua aplicação em *survey* com amostra de 409 estudantes de cursos de engenharias e demais tecnologias das instituições de ensino superior públicas atuantes em Manaus-AM (Universidade Federal do Amazonas, Universidade do Estado do Amazonas e Instituto Federal do Amazonas), tratamento de dados por meio de estatísticas descritivas e análise fatorial exploratória (AFE). O modelo fatorial resultante revelou a existência de 10 (dez) fatores latentes, a importância do construto orientação sustentável (social e ambiental) na intenção empreendedora dos estudantes - validando estudos anteriores (e.g.,

KUCKERTZ e WAGNER, 2010, e KOE e MAJID, 2014), bem como um construto *context specific* (“Empreender na Amazônia”).

PALAVRAS - CHAVE: Empreendedorismo sustentável; intenção empreendedora de estudantes universitários; Teoria do Comportamento Planejado – TCP; empreendedorismo na Amazônia; *Sustainable Entrepreneurial Intentions Questionnaire* – SEIQ.

EXPLORATORY FACTOR ANALYSIS OF SUSTAINABLE ENTREPRENEURIAL INTENTION OF STUDENTS FROM AMAZONAS STATE (BRAZIL)

ABSTRACT: The goal of this paper was to analyze, based on the Theory of Planned Behavior (AJZEN, 1991), possible relationships between the constructs entrepreneurial intention (IE), orientation for sustainability (OS) and perception about entrepreneurship in the Amazon (EA) with university students. The literature review focused on entrepreneurial intent and sustainability. The methodology included adaptation of questionnaires already validated in previous research (e.g. the EIQ of LINÑAN and CHEN, 2009), generating a collection tool called Sustainable Entrepreneurial Intention Questionnaire - SEIQ, its application in a survey with a sample of 409 students from engineering and other technologies of public higher education institutions operating in Manaus-AM (Federal University of Amazonas, State University of Amazonas and Federal Institute of Amazonas), data treatment using descriptive statistics and exploratory factor analysis (AFE). The resulting factorial model revealed the existence of 10 (ten) latent factors, the importance of the sustainable orientation construct (social and environmental) in the entrepreneurial intention of students - validating previous studies (e.g. KUCKERTZ and WAGNER, 2010, and KOE and MAJID, 2014), as well as a context specific construct (“Empreender na Amazônia”).

KEYWORDS: Sustainable entrepreneurship; University students’ entrepreneurial intention; Theory of Planned Behavior - TPB; entrepreneurship in the Amazon; Sustainable Entrepreneurial Intentions Questionnaire – SEIQ.

1 | INTRODUÇÃO

A sustentabilidade tem se consolidado como importante vetor de pesquisa no campo do empreendedorismo e a literatura analisa o fenômeno sob várias óticas: reflexões conceituais (GAST, GUNDOLF e CESINGER, 2017; COHEN e WINN, 2007), modelos de análise sobre seus componentes e ativadores (SCHALTEGGER, 2002), investigação de casos empíricos em contextos nacionais diversos para detectar padrões e especificidades institucionais, culturais, políticas e sociais (SOLTYSIK, URBANIEC e WOJNAROWSKA, 2019; URBANIEC, 2018; O’NEILL, HERSHAUER e GOLDEN, 2009), e avaliação da relevância da *orientação para a sustentabilidade na intenção empreendedora* - IE (LIÑAN e FAYOLLE, 2015).

Ainda são poucos os trabalhos nessa última linha de investigação, mas já se observa esforço internacional de pesquisa em seu favor, privilegiando como sujeitos focais estudantes universitários (e.g., KUCKERTZ e WAGNER, 2010; PAIVA et al, 2018; NURINGSIH et al,

2019) e micro, pequenas e médias empresas (MPEs) nos estágios iniciais de seu ciclo de vida (KOE e MAJID, 2014). No enfoque teórico de Psicologia Social mais comumente utilizado nestes trabalhos, a Teoria do Comportamento Planejado (*Theory of Planned Behavior* - TPB) (AJZEN, 1991), a IE é compreendida como o conjunto de fatores (atitudes frente à conduta, normas sociais subjetivas e controle do comportamento percebido) que desencadeia e orienta o impulso de empreender por parte do indivíduo (LIÑÁN e CHEN, 2009; LIÑÁN e FAYOLLE, 2015). Enquanto construto, tem sido mensurada através do *Entrepreneurial Intentions Questionnaire* – EIQ (LIÑÁN e CHEN, 2009) ou de versões modificadas/adaptadas desse instrumento e de parte de suas escalas de mensuração.

O presente estudo investigou fatores subjacentes aos construtos “intenção empreendedora”, “orientação para a sustentabilidade” (lente da *Triple Bottom Line* – TBL, i.e., nos vetores econômico, social e ambiental) (KUCKERTZ e WAGNER, 2010; WAGNER e KUCKERTZ, 2009; ELKINGTON, 1997) e “empreender na Amazônia”, medidos por meio de uma adaptação do EIQ, intitulada de *Sustainable Entrepreneurial Intentions Questionnaire* - SEIQ, com base em revisão compreensiva da literatura disponível. Este instrumento foi aplicado com amostra de estudantes de graduação em tecnologias e engenharias de três instituições de ensino superior (IES) públicas do Estado do Amazonas (Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Universidade do Estado do Amazonas – UEA e Instituto Federal do Amazonas – IFAM). Os dados foram sujeitos a análise fatorial exploratória, para gerar um modelo sujeito a futura análise confirmatória.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo sustentável

Os primeiros trabalhos sobre o empreendedorismo sustentável, nos anos 1990-2000, salientaram o *ecoempreendedorismo* (*ecopreneurship*) e a figura do capitalista “verde”, cujas iniciativas geram retornos econômico-financeiros endereçando objetivos como mitigação de impactos ambientais e preservação de ecossistemas (PASTAKIA, 1998; KEOGH e POLONSKY, 1998; ISAAK, 1998; SCHALTEGGER, 2002; LINNANEN, 2002; SCHAPER, 2016). Nesse viés, Gast, Gundolf e Cesinger (2017, p. 46) definem o empreendedorismo sustentável como “o processo de identificar, avaliar e aproveitar oportunidades empresariais que minimizem o impacto do empreendimento no ambiente natural e, portanto, cria benefícios para a sociedade como um todo e para as comunidades locais”, enfatizando a ótica ambiental, não a social.

Outra linha, desde a primeira década deste século, se debruçou sobre o empreendedorismo social, discutindo seu conceito e significância (ROPER e CHENEY, 2005; MAIR e MARTÍ, 2006), tipologias de empreendedores sociais (ZAHRA *et al*, 2009), o comportamento do empreendedor social (EBRASHI, 2013), o modo como empreendimentos sociais viabilizam acesso a produtos, serviços e renda a grupos demográficos localizados

na base da pirâmide (AULT, 2016), as características das “empresas sociais” (*social enterprises*) de caráter não-lucrativo e não-governamental (RAHDARI, SEPASI e MORADI, 2016; MOSHER-WILLIAMS, 2006), bem como analisa a intersecção entre os empreendedores “verde” e social (MAIR, ROBINSON e HOCKERTS, 2006).

Em quaisquer das vertentes citadas, o empreendedorismo sustentável focaliza o empreendedor, indivíduo que, sob dados contextos institucionais, ambientais, econômicos, tecnológicos, culturais, políticos (SCHAPER, 2016) e percebendo a existência de falhas de mercado (COHEN e WINN, 2007), se motiva a empreender negócios, projetos ou atividades que melhoram o relacionamento *sociedade-ambiente* (VEIGA, 2014; MACHADO e FENZL, 2000). Seu *modus operandi* é símile ao dos demais empreendedores, pois reconhecem oportunidades, desenvolvem modelos de negócio e mobilizam recursos (humanos, financeiros, materiais) para implementá-los (SCHAPER, 2016). Aprofundar o conhecimento sobre os fatores que orientam a intenção empreendedora sustentável é basilar à compreensão do empreendedorismo sustentável.

2.2 Intenção empreendedora

A *intenção* tem sido considerada na Psicologia Social Cognitiva como o melhor preditor comportamental na tomada de decisões estruturadas, como planejamento, estratégia e decisão de empreender (AJZEN, 1991; KRUEGER, REILLY e CASRUD, 2000). Do seu diálogo teórico com o Empreendedorismo emerge a noção de *intenção empreendedora* (IE): um esforço voluntário, consciente e individual em iniciar um novo empreendimento/projeto/atividade (LIÑÁN e CHEN, 2009), com ou sem fins lucrativos, incluindo o empreendedorismo social (MOSHER-WILLIAMS, 2006).

A IE é estudada por modelos teóricos já testados empiricamente, normalmente abordando três variáveis mediadoras: o *desejo* (as motivações primárias para empreender), as *normas sociais* (que sancionam o que são intenções e condutas empreendedoras socialmente válidas) e a *viabilidade* (a percepção sobre a capacidade real de implantar o empreendimento) (SOUZA, 2015; KRUEGER, REILLY e CASRUD, 2000). Dos dezenove *frameworks* mapeados por Souza (2015) e Black (2012), os mais utilizados e influentes são o modelo do Evento Empreendedor (*Entrepreneurial Event* - EE) de Shapero e Sokol (1982) e a Teoria do Comportamento Planejado (*Theory of Planned Behavior* - TPB) de Ajzen (1991). A EE argumenta que as intenções empreendedoras dependem da percepção de desejo pessoal, viabilidade e propensão a agir.

A TPB almeja prever e explicar o comportamento humano em situações específicas onde ocorrem processos de autorregulação cognitiva do indivíduo (AJZEN, 1991; BANDURA, 1991). O indivíduo, imerso em situações nas quais possui controle volitivo (é capaz de escolher, de tomar decisões), agirá baseado em intenções dependentes de três grupos de fatores motivacionais, antecedentes à formação da intenção mesma e preditores do comportamento a ela posterior (AJZEN, 1991): 1. *Atitudes em direção ao comportamento*:

Desejo primário de empreender, baseado em um conjunto de valores, crenças, princípios pessoais, que permitem avaliar positiva ou negativamente essa conduta e o momento adequado para sua adoção. 2. *Normas sociais subjetivas*: Pressão exercida pelas normas sociais (instituições), como crenças, normas, regras formais e informais, internalizadas pelo empreendedor e que o induzem a legitimar ou não a conduta de empreender; apesar da TPB ser um construto baseado no indivíduo, há uma literatura da Teoria Institucional que demonstra a importância explanatória do contexto institucional, internalizado pelo indivíduo em seu acervo de conhecimentos tácitos e explícitos, na motivação empreendedora (WELTER, 2011; WELTER e SMALLBONE, 2011). 3. *Controle comportamental percebido*: Percepção do sujeito sobre sua efetiva capacidade de desempenhar o comportamento e atingir os resultados almejados, dependendo da disponibilidade de recursos e oportunidades viabilizadores; deriva do conceito de *autoeficácia* de Bandura (1977, 1982), percepção que influencia nas escolhas de ações, na preparação, no grau de esforço empreendido, nos padrões de pensamento e nas emoções associados ao resultado esperado pelo agente (AJZEN, 1991; BANDURA, 1982, 1991). A interação mútua entre os três antecedentes (atitudes, normas e controle percebido) forma a intenção e permite prever o comportamento dela decorrente.

A IE é mensurada por instrumentos de Psicometria (SOUZA, 2015; BLACK, 2012), como o *Entrepreneurial Intentions Questionnaire* (EIQ). Desenvolvido e testado por Liñán e Chen (2009), integra EE e TPB na construção e posterior aperfeiçoamento de uma métrica de mensuração da IE (LIÑÁN, URBANO e GUERRERO, 2011). Vantagens do EIQ como métrica da IE (LIÑÁN e CHEN, 2009): a) Como *framework* (vide Figura 01), complementa o modelo da TPB, ao incorporar o Capital Humano e Outras Variáveis Demográficas como antecedentes aos três preditores (atitudes, normas e controle percebido); b) reconhece a existência de relações estruturais entre as variáveis que integram os preditores da IE, validando o uso de técnicas estatísticas como modelagem de equações estruturais (SEM), ao invés de análises de regressão linear multivariadas, padrão nos estudos anteriores; e c) mede a IE em diversos contextos culturais, comprovado por trabalhos empíricos de replicação e validação em países como Espanha (LIÑÁN e CHEN, 2009; LIÑÁN, URBANO e GUERRERO, 2011), Taiwan (LIÑÁN e CHEN, 2009), Malásia (PAPZAN, AFSHARZADE e MORADI, 2013), Brasil (SOUZA, 2015), Portugal (COSTA e MARES, 2016; FINISTERRA DO PAÇO *et al*, 2011), Austrália (LEE-ROSS, 2017) e Colômbia (LAGUÍA *et al*, 2017).

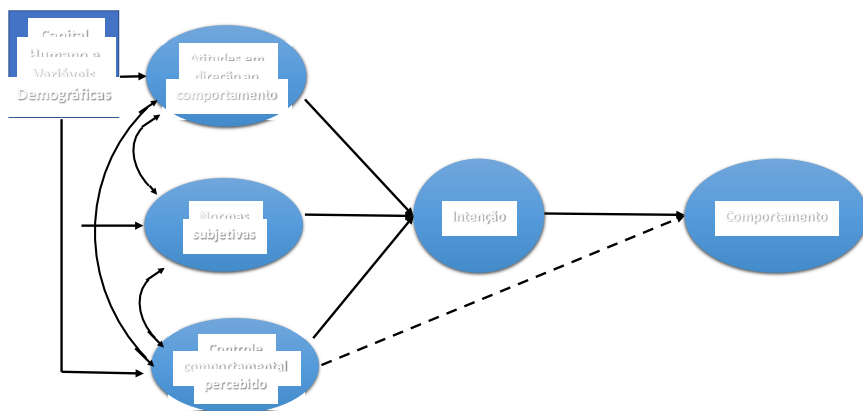


Figura 01 – Modelo teórico de intenção empreendedora

Fonte: Traduzido de Liñán e Chen (2009)

2.3 Intenção empreendedora sustentável na Amazônia

A IE depende do modo como o sujeito internaliza e modula, cognitivamente, os fatores ligados à sua trajetória pessoal progressiva (familiar, societal, educacional e profissional) e ao contexto em que se encontra imerso (histórico, cultural, institucional, econômico etc.). É nessa internalização de informações, conhecimentos, valores, princípios e crenças, que a presença e intensidade da *orientação para a sustentabilidade* na IE ou *intenção empreendedora sustentável* – IES se apresenta como variável explanatória relevante (WAGNER e KUCKERTZ, 2009; KUCKERTZ e WAGNER, 2010; NURINGSIH *et al*, 2018; KOE e MAJID, 2014).

A IES consiste nos antecedentes motivacionais que instigam o empreendedor a: (a) reconhecer oportunidades de negócios vinculados a soluções socioambientais (novos materiais recicláveis ou biodegradáveis, coleta e tratamento de resíduos, produção de energia limpa, inclusão econômica de pessoas em situação de vulnerabilidade social etc.) que o mercado até aquele momento falhava em prover (COHEN e WINN, 2007; DEAN e McMULLEN, 2007); (b) empreender melhorias no âmbito interno das operações produtivas, logística e gestão da cadeia de suprimentos da organização em que trabalha (SEURING e MÜLLER, 2008); e/ou (c) criar novas empresas ou modelos de negócio em firmas existentes, pautados em inovações socioambientais (NEUTZLING *et al*, 2018) e parâmetros éticos e de responsabilidade social significativos (BOWEN, 2013).

A IES tem sido pesquisada dentre estudantes universitários de países desenvolvidos (KUCKERTZ e WAGNER, 2010; WAGNER e KUCKERTZ, 2009) e em desenvolvimento (SILVEIRA, NASCIMENTO e RIBOLDI, 2018; PAIVA *et al*, 2018; NURINGSIH *et al*, 2018; ABINA, OYENIRAM e ONIKOSI-ALLYU, 2015), bem como dentre gestores/proprietários de empresas de micro, pequeno e médio portes (KOE e MAJID, 2014). Essa mesma literatura

também investiga os fatores de mediação relacional entre a orientação sustentável e a intenção empreendedora. Pesquisando estudantes de cursos de exatas, tecnológicos e de engenharias de universidades alemãs e francesas, Wagner e Kuckertz (2009) e Kuckertz e Wagner (2010) descobriram que a orientação sustentável influencia significativamente a IE de graduandos, mas não a de ex-alunos dessas mesmas universidades, por causa da *experiência em negócios* já acumulada por este grupo: agora profissionais mais capacitados a empreender, avaliam as oportunidades de negócios sustentáveis com muito mais rigor, priorizando a dimensão econômica em detrimento das dimensões social e ambiental.

Abina, Oyeniram e Onikosi-Allyu (2015) relatam a preponderância dos construtos *autoeficácia* (percepção sobre a própria capacidade de empreender, dados os recursos disponíveis), *preocupação ambiental* (percepção sobre impactos ambientais do empreendimento e as possibilidades de mitigação), *suporte percebido* (percepção sobre mecanismos institucionais, privados ou públicos, de apoio ao empreendedor) e *barreiras percebidas* (percepção sobre obstáculos institucionais e/ou econômicos à ação empreendedora) na IES de estudantes universitários nigerianos. Seus achados também sugerem a irrelevância dos fatores *experiência em negócios* e *educação empreendedora* na IES dos estudantes, confirmando os achados de Wagner e Kuckertz (2009) e Kuckertz e Wagner (2010) e mostrando que a capacitação prévia dos estudantes em empreendedorismo é irrelevante para orientar sua respectiva IE e que a experiência somente é relevante na futuros da trajetória profissional dos ex-estudantes (estágios, empregos e iniciativas empreendedoras).

Em pesquisa conduzida com MPEs da Malásia, Koe e Majid (2014) descobriram que três fatores socioculturais mostraram relevância na IE dos proprietários: (1) *orientação sustentável* - OS, construto oriundo da Cultura Organizacional (e.g., Hofstede, Trompenaars) e que implica na visão normativa sobre a relação harmônica Homem-Natureza na produção econômica; (2) *orientação temporal* - OT, também originário da Cultura Organizacional e significando a correlação forte entre a perspectiva de longo prazo encontrada na amostra de gestores e os desafios de implementar produtos, processos e modelos de negócio mais sustentáveis; e (3) *normas sociais* - NS, construto extraído da TPB e do EIQ de Liñán e Chen (2009), que dizem respeito ao conjunto de estímulos e pressões advindas do meio social (família, amigos, redes relacionais profissionais etc.).

3 | METODOLOGIA

3.1 Delineamento da pesquisa e coleta de dados

As estratégias da pesquisa envolveram: (a) Revisão compreensiva de literatura para produção do *framework* sobre Intenção Empreendedora Sustentável - IES dos alunos de graduação; e (b) realização de um *survey* com questionário próprio, doravante denominado de *Sustainable Entrepreneurial Intention Questionnaire* - SEIQ, adaptado do EIQ (LIÑÁN e

CHEN, 2009; LIÑÁN, URBANO e GUERRERO, 2011; SOUZA, 2015) e das pesquisas de Silveira, Nascimento e Riboldi (2018), Abina, Oyeniram e Onikosi-Allyu (2015) e de Koe e Majid (2014). O SEIQ possui 59 questões, sendo 51 em escala Likert de 07 pontos (01 – “Discordo Totalmente” e 07 – “Concordo totalmente”), e se estrutura em cinco partes: (1) Dados pessoais e características socioeconômicas; (2) atitudes e pensamentos sobre o empreendedorismo; (3) intenção empreendedora sustentável (social e ambiental); (4) percepções sobre o empreendedorismo na Amazônia; e (5) informações de contato do respondente (facultativo, para uso em futuros estudos longitudinais).

Os sujeitos focais do *survey* foram estudantes universitários matriculados em todos os períodos letivos de cursos de tecnologias e engenharias da UFAM, da UEA e do IFAM, nos *campi* localizados na capital Manaus. Realizou-se um teste-piloto do SEIQ com dez alunos de engenharia de produção da UEA. A clareza e compreensão textual do instrumento foram avaliadas como elevadas pelos alunos, não sendo necessária qualquer correção no mesmo. Também se mediu o tempo de resposta no grupo de alunos, apurando-se as seguintes medidas: tempo mínimo de resposta 07 (sete) minutos, tempo máximo de 14 (catorze) minutos e tempo médio de 10 (dez) minutos e meio. A seguir, foram obtidos com as coordenações e chefias de departamento acadêmicos das três IES envolvidas nesse recorte, a quantidade total de alunos das engenharias, matriculados e efetivamente cursando (exclusos os alunos com matrículas trancadas ou canceladas), totalizando uma população de 4.721 alunos. A amostra foi calculada de acordo com os procedimentos recomendados por Levine, Berenson e Stephan (2000), considerando os seguintes parâmetros estatísticos: população com desvio-padrão da média e proporção estimados em 50% cada um (quando não se conhece ambos os parâmetros populacionais), nível de confiança de 95% e erro amostral tolerável de 5%. A amostragem, tanto pela proporção populacional quanto pela média, retornou o mesmo tamanho total de 385 estudantes a serem pesquisados. Considerando uma taxa preliminar de não-respostas de 5%, elevou-se a 409 o número de questionários para os estudantes das três IES, sendo 201 na UFAM (49,1% do total), 176 na UEA (43,0%) e 32 do IFAM (7,9%), seguindo proporções similares à distribuição da população nas três instituições.

A aplicação dos questionários foi presencial, durante sete dias, distribuindo-se os pesquisadores nas sedes das faculdades e escolas nos turnos matutino, vespertino e noturno, e contou com o apoio dos chefes dos departamentos e coordenadores dos cursos-alvo, divulgando a realização do *survey* entre os alunos nas salas de aula e conscientizando sobre a importância de responder à pesquisa. Os questionários foram aplicados, recolhidos, conferidos e agrupados por IES e unidade acadêmica. A taxa de resposta aos questionários foi de 100%, não ocorrendo *missing values* em nenhuma das categorias investigadas.

3.2 Tratamento dos dados e modelagem

Construiu-se planilha de tabulação dos dados, em ambiente Microsoft Excel®,

conforme a estrutura das variáveis, tanto aquelas referentes à parte (1) do SEIQ, que cobre a caracterização pessoal e socioeconômica do respondente (idade, sexo, grau instrucional, renda etc.), quanto às 51 variáveis da escala de mensuração presentes nas partes (2), (3) e (4) do instrumento. A planilha com os dados já tabulados foi exportada para o ambiente do IBM SPSS®, ed. 23, através do qual foram produzidas as estatísticas descritivas (médias, desvios-padrão etc.), a validação estatística (Alfa de Cronbach) e uma Análise Fatorial Exploratória (AFE).

A AFE, orientada pelos dados coletados (*data-driven*), identifica fatores latentes que reduzem o número de variáveis em uma escala de mensuração e permitem a elaboração de um modelo teórico sujeito a análise confirmatória (HAIR Jr. *et al*, 2009). O primeiro passo foi a validação da escala de mensuração do SEIQ, por meio do coeficiente Alfa de Cronbach, o qual revelou a ocorrência de uma elevada correlação média ($\alpha = 0,861$) entre as respostas dadas às 51 variáveis componentes da escala de mensuração do questionário, traduzindo um grau aceitável de confiabilidade do referido instrumento de coleta.

Os dados foram submetidos aos testes Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de esfericidade de Bartlett, para avaliar se o conjunto de dados é adequado à realização de uma análise fatorial. Os testes retornaram valores respectivos de 0,882 para o KMO e 10.607,89 ($p < 0,001$) para a esfericidade, ratificando a confiabilidade e significância da AFE (HAIR Jr. *et al*, 2009).

A seguir, extraiu-se os fatores por meio da rotação Varimax (convergente em 10 iterações) e suprimiu-se os coeficientes inferiores a 0,50, em razão do grande número de variáveis e dados, facilitando a visualização e interpretação. O SPSS retornou 11 (onze) fatores na primeira extração, com variância total explicada de 63,7%. Porém, duas situações foram detectadas: (1) na tabela de comunalidades (grau de correlação entre os fatores e as variáveis individuais da escala), as variáveis A09 (“Tenho sérias dúvidas em algum dia começar um negócio próprio.”) e B07 (“Não sou propenso a seguir questões que não sejam sociais”) exibiram, respectivamente, graus de 0,38 e 0,43, indicando suas especificidades e inadequação ao modelo fatorial; e (2) na matriz de componentes rotacionados pelo algoritmo Varimax, a variável A09 não apresentou carga fatorial para quaisquer dos fatores extraídos e as variáveis A04, A05, A09, A14 e B01 apresentaram cargas fatoriais muito próximas para mais de um fator, implicando na divisão de seus respectivas capacidades explicativas relacionadas aos fatores. O recomendável, nestas situações, é a eliminação dessas variáveis problemáticas e a realização de nova rodada de AFE.

Na segunda rodada da AFE, sem a presença das variáveis supracitadas ($n = 45$ variáveis), o Alfa de Cronbach permaneceu com o valor de 0,861, o KMO se situou em 0,877 e a esfericidade de Bartlett ficou em 9.161,55 ($p < 0,001$). Na extração dos fatores pela rotação Varimax, nos mesmos parâmetros de antes, emergiram 10 (dez) fatores explicando 64,5% da variância total, e a variável A16 (“Seria muito difícil para eu desenvolver uma ideia de um novo negócio”) revelou grau de comunalidade de 0,37. Por isso, procedeu-se

a uma terceira rodada de AFE, excluindo-se a A16 (n = 44 variáveis), na qual o Alfa de Cronbach se elevou para 0,867, o KMO se situou em 0,878 e a esfericidade de Bartlett ficou em 9.059,15 ($p < 0,001$). Na extração dos fatores pela rotação Varimax, com os mesmos parâmetros, os 10 fatores foram mantidos, mas agora explicando 65,52% da variância total. A terceira rodada foi a definitiva.

Os resultados da AFE foram confrontados com os achados da literatura consultada, permitindo que os fatores e suas variáveis componentes fossem analisados para fins de rotulagem e modelagem fatorial.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização descritiva da amostra e validação estatística

O perfil da amostra de estudantes pesquisados foi o seguinte: 63,1% foram do sexo masculino, 61,6% com idades entre 18 e 21 anos, 92,4% solteiros e 64,1% sem emprego formal ou atividade econômica própria. Na identificação do curso de graduação, ocorreu taxa de não-respostas da ordem de 41,1%, mas os cursos mais frequentes foram os de tecnologias de base eletroeletrônica/mecânica (engenharia da computação, engenharia de controle e automação, engenharia elétrica nas modalidades de eletrônica, eletrotécnica e de telecomunicações, além de engenharia mecânica, com 14,4% do total de respondentes), seguidos da engenharia civil (11,7% do total da amostra), das agro e biotecnologias - engenharia agrônoma, engenharia de alimentos, engenharia de pesca, engenharia florestal e zootecnia (11,0%) e da engenharia de produção (7,8%).

Em termos de possíveis antecedentes sociais da IE dos estudantes, a maioria (51,3%) declarou não vir de famílias que tivessem empreendido antes ou no momento atual; da parcela com familiares respondendo por algum empreendimento, 26,2% informou tratar-se de pai e/ou mãe e 14,9% revelou terem tios(as) ou avós empreendedores; primos e irmãos representaram porção desprezível. Sobre o setor de atividade econômica desses empreendimentos familiares, a taxa de não resposta a esse item foi bastante elevada (61,4%) e os 38,6% que responderam revelaram concentração majoritária dos empreendimentos em comércio e serviços. Dentre as atividades anteriores ligadas ao empreendedorismo, o destaque foi a participação em eventos (congressos, seminários, *workshops*, palestras etc.), com 63,3% das respostas, seguidos de longe pela condição de discente em disciplina específica de empreendedorismo ministrada em curso superior (23%) e pela participação em organizações orientadas à vivência do empreendedorismo (empresas-júnior, *startups*) ou de apoio ao empreendedorismo (centros de empreendedorismo, incubadoras e aceleradoras de negócios), com 18,6%. A participação em cursos de curta duração sobre empreendedorismo (ex: Empretec, Bota pra Fazer etc.) apareceu com 16,9% das opções. Finalmente, 20,3% dos interrogados afirmaram não terem participado de qualquer atividade vinculada ao empreendedorismo.

4.2 Análise fatorial exploratória

No Quadro 01, são apresentados os fatores identificados e suas variáveis componentes (em código e frase). No Quadro 02, estão indicados os percentuais de variância explicada, por fator e cumulativa.

FATORES	VARIÁVEIS DO SEIQ	
	Código	Questão formulada
1. Comportamento empreendedor - CE	A02	Uma carreira como empreendedor não é atraente para mim.
	A06	Farei todo o esforço necessário para iniciar e manter meu próprio negócio.
	A10	Se eu tivesse oportunidade e recursos, eu adoraria começar um novo negócio próprio.
	A12	Diante de várias opções, preferiria qualquer coisa, exceto começar um negócio próprio.
	A13	Estou determinado a criar um negócio inovador no futuro.
	A15	Ser um empreendedor me traria grande satisfação.
	A17	Meu objetivo profissional é ser um empreendedor.
	A18	Ser um empreendedor implica mais em vantagens do que em desvantagens para mim.
	A19	Tenho muita pouca vontade de começar um negócio algum dia.
2. Empreendedorismo Social – ES	B02	Sou capaz de criar uma clara visão social.
	B03	Estou fortemente comprometido com uma visão social.
	B04	Tenho posição voltada para questões sociais.
	B05	Estou determinado a satisfazer uma necessidade social.
	B06	Estou determinado a ser um agente de mudança social.
	B08	Tenho forte motivação para defender uma necessidade social.
3. Inovação Sustentável na Amazônia - ISA	B10	Estou determinado a desenvolver tecnologias e inovações ambientalmente sustentáveis em minha profissão.
	B11	Considero muito relevante a responsabilidade ambiental das empresas, através de produtos, processos e práticas.
	B12	Sinto-me capaz de criar, agora ou no futuro, tecnologias e inovações ambientalmente sustentáveis.
	C01	Estou determinado a promover, por meio de inovações e tecnologias ambientalmente sustentáveis, o desenvolvimento sustentável da Amazônia.
	C02	Considero muito relevante minha área de formação para o desenvolvimento de inovações e tecnologias ambientalmente sustentáveis na Amazônia.
4. Orientação Socioambiental da Intenção Empreendedora – OSIE	B13	Se eu pudesse escolher, preferiria ser um empreendedor sustentável (social/ambiental) do que um funcionário.
	B14	Meu objetivo é me tornar um empreendedor sustentável (social/ambiental) no futuro.
	B15	Vou ganhar a vida como empreendedor sustentável (social/ambiental).
	B16	Para mim, o empreendedorismo sustentável (social/ambiental) é uma provável escolha de carreira profissional.

5. Conhecimento do Ambiente de Apoio ao Empreendedor na Amazônia – CAAEA	C05	Conheço as organizações, políticas, programas e mecanismos de apoio públicos federais ao empreendedorismo.
	C06	Conheço as organizações, políticas, programas e mecanismos de apoio públicos estaduais ao empreendedorismo.
	C07	Conheço as organizações, políticas, programas e mecanismos de apoio públicos municipais ao empreendedorismo
	C09	Conheço as incubadoras e aceleradoras de empresas atuantes na minha cidade.
6. Capacitação Empreendedora na Amazônia – CEA	C11	Considero como barreira atual à minha intenção de empreender de modo sustentável na Amazônia o meu desconhecimento pessoal sobre as organizações, políticas, programas e mecanismos públicos e/ou privados de apoio ao empreendedorismo.
	C12	Considero como barreira atual à minha intenção de empreender de modo sustentável na Amazônia a ausência de disciplinas e capacitações acadêmicas ou técnicas na minha cidade sobre empreendedorismo e gestão de empresas.
	C13	Considero como barreira atual à minha intenção de empreender de modo sustentável na Amazônia a ausência de vontade pessoal em empreender.
	C14	Considero como barreira atual à minha intenção de empreender de modo sustentável na Amazônia o meu desconhecimento pessoal sobre tecnologias de produto e/ou processo sustentáveis.
	C15	Considero como barreira atual à minha intenção de empreender de modo sustentável na Amazônia a ausência de recursos (financeiros, humanos, materiais) para viabilizar empreendimentos nessa área.
7. Autoconfiança Empreendedora - AE	A01	Começar e manter um negócio próprio seria fácil para mim.
	A07	Sou capaz de controlar o processo de criação de um novo negócio.
	A20	Conheço todos os detalhes práticos para começar um negócio.
8. Estímulo Social ao Empreendedorismo - ESE	A03	Meus amigos aprovariam minha decisão de começar um negócio.
	A08	Meus parentes mais próximos aprovariam minha decisão de começar um novo negócio.
	A11	Meus colegas de trabalho/graduação aprovariam minha decisão de abrir um novo negócio.
9. Facilidade para Empreender na Amazônia - FEA	C03	Percebo que abrir um novo negócio na Amazônia, de modo geral, é fácil e rápido.
	C04	Percebo que abrir um novo negócio na Amazônia, inovando em tecnologias sustentáveis de produto e/ou processo, é fácil e rápido.
10. Apoio ao Empreendedorismo na Amazônia - AEA	C08	Avalio positivamente as atuais políticas, bem como os programas e mecanismos de apoio públicos (federais, estaduais e municipais) disponíveis na Amazônia.
	C10	Avalio positivamente as atuais políticas, bem como os programas e mecanismos de apoio privados (incubadoras e aceleradoras de empresas) disponíveis na Amazônia.

Quadro 01 – Fatores e variáveis componentes

Fonte: Pesquisa (elaboração própria)

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	10,015	22,761	22,761	10,015	22,761	22,761	5,269	11,975	11,975
2	4,017	9,130	31,890	4,017	9,130	31,890	3,945	8,965	20,940
3	3,454	7,849	39,739	3,454	7,849	39,739	3,342	7,596	28,536
4	2,377	5,403	45,142	2,377	5,403	45,142	3,229	7,338	35,873
5	2,039	4,633	49,776	2,039	4,633	49,776	2,884	6,555	42,429
6	1,732	3,937	53,713	1,732	3,937	53,713	2,488	5,654	48,083
7	1,563	3,552	57,265	1,563	3,552	57,265	2,057	4,676	52,759
8	1,257	2,858	60,123	1,257	2,858	60,123	2,018	4,585	57,344
9	1,230	2,797	62,920	1,230	2,797	62,920	1,849	4,203	61,547
10	1,146	2,605	65,525	1,146	2,605	65,525	1,750	3,977	65,525
11	,920	2,090	67,615						
12	,868	1,972	69,587						
13	,766	1,740	71,327						
14	,730	1,658	72,985						
15	,692	1,574	74,559						
16	,666	1,514	76,073						
17	,641	1,456	77,529						
18	,617	1,402	78,931						
19	,590	1,342	80,273						
20	,544	1,236	81,509						
21	,538	1,222	82,731						
22	,520	1,182	83,913						
23	,509	1,156	85,069						
24	,473	1,075	86,144						
25	,459	1,043	87,188						
26	,451	1,025	88,213						
27	,430	,976	89,190						
28	,405	,920	90,109						
29	,384	,872	90,981						
30	,378	,859	91,840						
31	,363	,825	92,665						
32	,346	,785	93,450						
33	,338	,767	94,217						
34	,319	,726	94,943						
35	,292	,664	95,607						
36	,275	,624	96,231						
37	,259	,589	96,819						
38	,248	,563	97,382						
39	,234	,532	97,914						
40	,225	,511	98,425						
41	,207	,471	98,896						
42	,178	,404	99,300						
43	,158	,359	99,659						
44	,150	,341	100,000						

Quadro 02 – Análise Fatorial - variância total explicada

Fonte: Pesquisa (elaboração própria).

No Quadro 03, exibe-se a matriz de componentes rotativa, que evidencia as variáveis componentes de cada um dos 10 (dez) fatores encontrados, assim nomeados:

1. Comportamento empreendedor - CE; 2. Empreendedorismo social - ES; 3. Inovação sustentável na Amazônia - ISA; 4. Orientação socioambiental da intenção empreendedora - OSIE; 5. Conhecimento do ambiente de apoio ao empreendedor na Amazônia - CAAEA; 6. Capacitação empreendedora na Amazônia - CEA; 7. Autoconfiança empreendedora - AE; 8. Estímulo social ao empreendedorismo - ESE; 9. Facilidade para empreender na Amazônia - FEA; 10. Avaliação do apoio ao empreendedorismo na Amazônia - AAEA.

	Component									
	1 - CE	2 - ES	3 - ISA	4 - OSIE	5 - CAAEA	6 - CEA	7 - AE	8 - ESE	9 - FEA	10 - AAEA
A02	-,776									
A12	-,766									
A15	,753									
A10	,711									
A19	-,702									
A17	,662									
A06	,656									
A18	,604									
A13	,565									
B05		,838								
B04		,806								
B06		,780								
B03		,722								
B08		,649								
B02		,521								
B12			,733							
B10			,729							
B11			,673							
C01			,571							
C02			,570							
B09										
B14				,754						
B15				,751						
B13				,703						
B16				,689						
C06					,881					
C05					,835					
C07					,818					
C09					,561					
C14						,762				
C12						,733				
C15						,667				
C11						,663				
C13						,523				
A07							,687			
A01							,675			
A20							,574			
A03								,808		
A11								,791		
A08								,659		
C03									,910	
C04									,898	
C10										,842
C08										,799

Quadro 03 – Matriz de componentes rotativa

Fonte: Pesquisa (elaboração própria).

4.3 Discussão e modelagem teórica com proposições

Nesta seção se discute e constrói o modelo fatorial derivado da AFE. A análise será estruturada pelos fatores encontrados, pelo inter-relacionamento de suas variáveis componentes e pelos construtos exarados da literatura.

Fator 1 - Comportamento empreendedor: Este fator representou, isoladamente, 11,97% da variância total explicada, sendo o maior percentual entre todos; nesse estudo, está representado pelas variáveis A02, A12, A15, A10, A19, A17, A06, A18 e A13. Ele diz respeito, quase que totalmente, ao construto “Atitudes frente ao comportamento empreendedor”, ou seja, o conjunto de valores, crenças e princípios que validam a possível conduta futura do estudante enquanto empreendedor (AJZEN, 1991). As respostas dadas pelos estudantes às nove questões demonstram cargas fatoriais rotacionadas elevadas. Vale ressaltar que dentre as nove questões, constam três reversas – A02, A12 e A19, cujas respostas convergiram para a percepção positiva dos estudantes frente a possibilidade de adotar um futuro comportamento empreendedor.

Fator 2 - Empreendedorismo social: Representou 8,96% da variância total explicada e remete ao construto “Orientação para sustentabilidade”, aqui representado nas variáveis B05, B04, B06, B03, B08 e B02. As respostas dadas pelos sujeitos apresentam elevadas cargas fatoriais rotacionadas no sentido de validar uma orientação para o vetor social da sustentabilidade no futuro empreendedorismo.

Fator 3 - Inovação sustentável na Amazônia: Este fator representou, isoladamente, 7,59% da variância total explicada. Ele diz respeito aos construtos “Orientação para sustentabilidade” (KUCKERTZ e WAGNER, 2010) e “Empreender na Amazônia” representados nas variáveis B12, B10, B11 e C01, C02, respectivamente.

Fator 4 - Orientação socioambiental da intenção empreendedora: Este fator representou, isoladamente, 7,33% da variância total explicada. Ele diz respeito ao construto “Orientação para sustentabilidade”, neste caso representado pelas variáveis B05, B14, B15, B13 e B016. As respostas coletadas e tratadas indicam a relevância da orientação sustentável na intenção empreendedora dos estudantes. Para eles, tornar-se um(a) empreendedor(a) que utiliza tecnologias e práticas sustentáveis revela-se uma perspectiva muito atraente.

Fator 5 - Conhecimento do ambiente de apoio ao empreendedor na Amazônia: Este fator representou, isoladamente, 6,55% da variância total explicada. Ele diz respeito ao construto “Empreender na Amazônia”, neste caso representado pelas variáveis C06, C05, C07 e C09. Aqui é importante estabelecer uma conexão com os resultados de estatística descritiva relatados no tópico 4.1, os quais mostraram que a parcela majoritária dos estudantes da amostra desenvolveu atividades (cursos, eventos, participações em organizações, etc.) voltadas ao empreendedorismo, favorecendo um provável conhecimento sobre políticas, programas, instrumentos e estruturas de apoio ao empreendedorismo na Amazônia.

Fator 6 - Capacitação empreendedora na Amazônia: Este fator representou, isoladamente, 5,65% da variância total explicada. Ele diz respeito, também, ao construto “Empreender na Amazônia”, neste caso representado pelas variáveis C14, C12, C15, C11 e C13. Embora no fator 5, os alunos tenham declarado conhecimento da existência de

todo um ambiente de apoio ao empreendedor na Amazônia, os mesmos reconhecem como barreiras para o processo de empreender a insuficiência cognitiva sobre: tecnologias de produto e/ou processo sustentáveis, mecanismos de apoio ao empreendedor e recursos viabilizadores de novos negócios. Este resultado traz relevantes consequências para a conexão entre intenção empreendedora e educação empreendedora, o que pode evidenciar uma possível insuficiência dos atuais programas de formação universitária locais para o empreendedorismo.

Fator 7 - Autoconfiança empreendedora: Este fator representou, isoladamente, 4,67% da variância total explicada. Ele diz respeito ao construto “Auto eficácia” (BANDURA, 1977, 1982; AJZEN, 1991), neste caso representado pelas variáveis A07, A01 e A20. Observe-se que, no modelo fatorial mensurado, este fator juntamente com os seguintes, representam percentuais com menor representatividade explanatória no modelo como um todo. Apesar dos estudantes demonstrarem considerável autoconfiança para empreender, esta se mostra pouco relevante no conjunto geral dos fatores considerados para a intenção empreendedora sustentável.

Fator 8 - Estímulo social ao empreendedorismo: Este fator representou, isoladamente, 4,58% da variância total explicada. Ele diz respeito ao construto “Normas sociais/subjetivas” (AJZEN, 1991, WELTER E SMALLBONE, 2011), aqui representado pelas variáveis A03, A11 e A08. A baixa representatividade deste componente no modelo fatorial pode ser parcialmente explicada pelo dado constante no Quadro 03 sobre o percentual majoritário de estudantes cujos familiares mais próximos não possuem e nem participam de quaisquer atividades empreendedoras.

Fator 9 - Facilidade para empreender na Amazônia: Representou, isoladamente, 4,20% da variância total explicada. Ele diz respeito ao construto “Empreender na Amazônia”, neste caso representado pelas variáveis C03 e C04. Na percepção dos estudantes, mobilizar novos empreendimentos e tecnologias sustentáveis na Amazônia é fácil e rápido. Todavia, considerando a baixa representatividade deste fator no cômputo geral da intenção empreendedora sustentável, tal percepção termina significativamente pouco explicativa do construto principal.

Fator 10 – Avaliação do apoio ao empreendedorismo na Amazônia: Representando 3,97% da variância total explicada, refere-se ao construto “Empreender na Amazônia”, expresso nas variáveis C10 e C08. Este fator partilha da mesma observação feita em relação ao anterior, i.e., embora os estudantes compreendam como positivo o ambiente atual de apoio ao empreendedor, localmente, isso pouco explica a intenção empreendedora sustentável desse grupo amostral.

Confrontando os resultados da AFE com a literatura de IE (e.g., LIÑÁN e CHEN, 2009; SOUZA, 2015), constata-se que dos três construtos do modelo inspirado em Ajzen (1991), o único que se mostrou com alta relevância explicativa foi a “Atitude frente ao comportamento empreendedor”, a ponto de configurar o fator latente primário

(01 - Comportamento empreendedor). Os construtos “Autoeficácia” (ou “Controle do comportamento percebido”) e “Normas sociais/subjetivas”, majoritariamente representados nos fatores 07 e 08, apresentam reduzida capacidade exploratória do modelo fatorial como um todo.

A Amazônia é uma região que apresenta elevada sensibilidade na percepção global no que tange a desafios ambientais e sociais, a serem considerados no ato de empreender. Neste sentido, dos dez fatores revelados pela AFE, cinco deles (03, 05, 06, 09 e 10) estão direcionados ao construto “Empreender na Amazônia”, inédito na literatura de intenção empreendedora sustentável.

Como visto anteriormente, as respostas dadas pelos estudantes locais, agrupadas nestes cinco fatores, endereçam de maneira direta e intensiva as questões de sustentabilidade na sua intenção empreendedora. Portanto, compreende-se este achado como uma contribuição original da presente investigação. O modelo fatorial completo está representado na Figura 03.

5 | CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A investigação buscou fatores explanatórios da intenção empreendedora sustentável dos estudantes de cursos de engenharias e outros cursos de tecnologia das IES públicas do Amazonas, a partir do inter-relacionamento de 44 variáveis do SEIQ. Como limitações, aponta-se a não-participação de discentes dos *campi* dessas IES no interior do estado, vez que isso exigiria uma logística incompatível com o prazo e a disponibilidade de recursos. Recomenda-se que este grupo de sujeitos seja posteriormente investigado.

A AFE revelou a existência de 10 (dez) fatores latentes. O primeiro deles (“Comportamento Empreendedor”) está em consonância direta com os modelos teóricos de Ajzen (1991) e Liñán e Chen (2009). Do segundo ao quarto, as inter-relações entre variáveis que expressam o construto da orientação sustentável (social e ambiental) se revelaram importantes na explanação do construto central - a intenção empreendedora sustentável (IES), em sintonia com os achados de Kuckertz e Wagner (2010) e Koe e Majid (2014), assim reafirmando a relevância desse construto na IE de estudantes. A análise dos fatores 03, 05, 06, 09 e 10 valida o construto “Empreender na Amazônia” (*context specific*). A variância total explicada somada desses fatores resulta em cerca de 28% do modelo fatorial emergente, indicando a validade de se aprofundar esse aspecto contextual na análise confirmatória do modelo.

O próximo passo seria proceder a uma análise confirmatória do modelo resultante, com teste de proposições oriundas das relações entre as variáveis, por meio de modelagem de equações estruturais (SEM), por exemplo (HAIR Jr. et al, 2009).

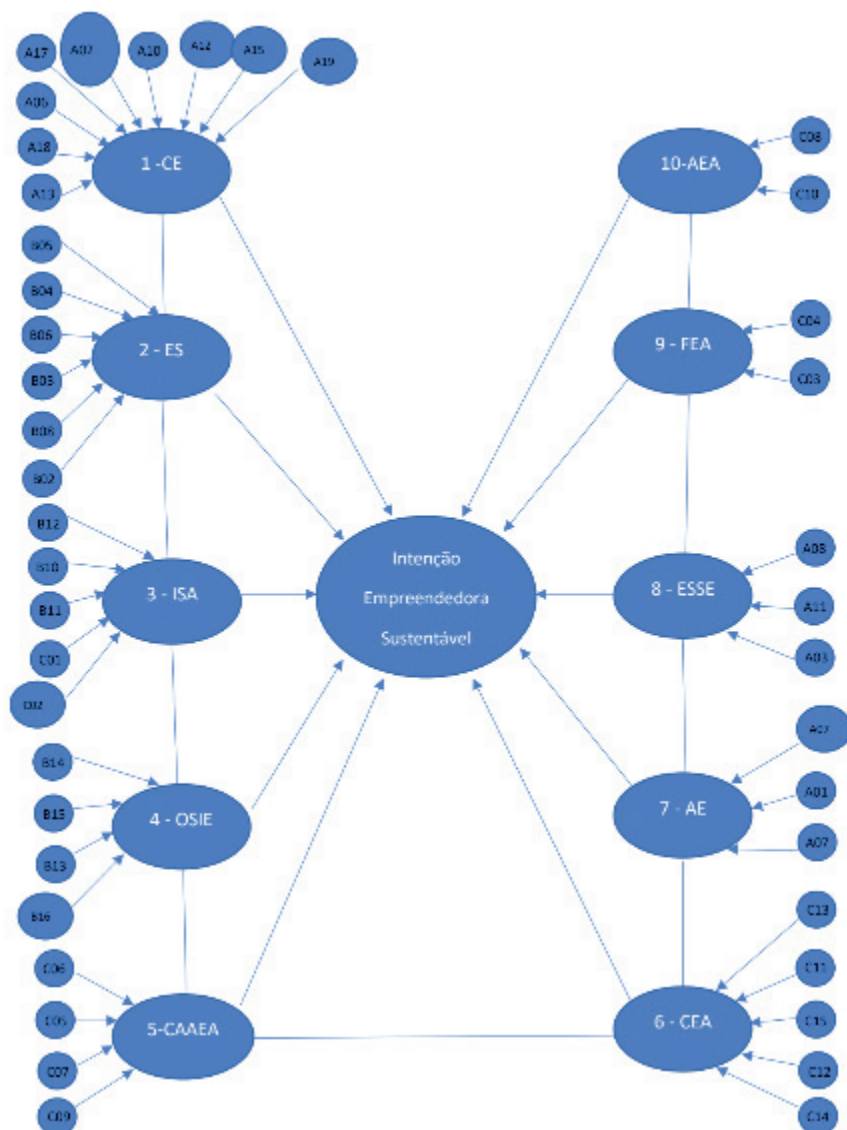


Figura 03 – Modelo fatorial
 Fonte: Pesquisa (elaboração própria).

Nota: 1. Comportamento empreendedor - CE; 2. Empreendedorismo social - ES; 3. Inovação sustentável na Amazônia - ISA; 4. Orientação socioambiental da intenção empreendedora - OSIE; 5. Conhecimento do ambiente de apoio ao empreendedor na Amazônia - CAAEA; 6. Capacitação empreendedora na Amazônia - CEA; 7. Autoconfiança empreendedora - AE; 8. Estímulo social ao empreendedorismo - ESE; 9. Facilidade para empreender na Amazônia - FEA; 10. Apoio ao empreendedorismo na Amazônia - AEA.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 02, p. 179-211, dezembro de 1991. DOI: [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T)

AULT, J. K. An institutional perspective on the social outcome of entrepreneurship: Commercial microfinance and inclusive markets. **Journal of International Business Studies**, v. 47, n. 08, p. 951–967, outubro de 2016. DOI: <https://doi.org/10.1057/jibs.2016.18>

BANDURA, A. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. **Psychological Review**, v. 84, n. 02, p. 191-215, março de 1977. DOI: <http://dx.doi.org/10.1037/0033-295X.84.2.191>

BANDURA, A. Self-efficacy mechanism in human agency. **American Psychologist**, v. 37, n. 02, p. 122-147, fevereiro de 1982. DOI: <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.37.2.122>

BANDURA, A. Social cognitive theory of self-regulation. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 02, p. 248-287, dezembro de 1991. DOI: [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90022-L](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90022-L)

BLACK, M. **Exploring the multi-focus influence of identity on students' entrepreneurial intent**. Oklahoma City: Oklahoma State University (Tese de Doutorado), 2012. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11244/7204>

BOWEN, H. R. **Social responsibilities of the businessman**. Iowa City: University of Iowa Press, 2013.

COHEN, B.; WINN, M. I. Market imperfections, opportunity and sustainable entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, v. 22, n. 01, p. 29– 49, janeiro de 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2004.12.001>

COSTA, T. G.; MARES, P. Factors affecting students' entrepreneurial intentions of Polytechnic Institute of Setubal: a cognitive approach. **RACEF - Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 07, n. 01, p. 102-117, março de 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v7i1.175>

DEAN, T. J.; McMULLEN, J. S. Toward a theory of sustainable entrepreneurship: reducing environmental degradation through entrepreneurial action. **Journal of Business Venturing**, v. 22, n. 01, p. 50-76, janeiro de 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbusvent.2005.09.003>

EBRASHI, R. E. Social entrepreneurship theory and sustainable social impact. **Social Responsibility Journal**, v. 09, n. 02, p. 188-209, maio de 2013. DOI: <https://doi.org/10.1108/SRJ-07-2011-0013>

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: The Triple Bottom-Line of 21st century**. Oxford: Capstone, 1997.

FINISTERRA DO PAÇO, A. M.; FERREIRA, J. M.; RAPOSO, M.; RODRIGUES, R. G.; DINIS, A. Behaviours and entrepreneurial intention: empirical findings about secondary students. **Journal of International Entrepreneurship**, v. 09, n. 01, p. 20-38, março de 2011. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10843-010-0071-9>

GAST, J.; GUNDOLF, K.; CESINGER, B. Doing business in a green way: a systematic review of the ecological sustainability entrepreneurship literature and future research. **Journal of Cleaner Production**, v. 147, p. 44-56, março de 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.01.065>

HAIR Jr., J.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 06 ed., Porto Alegre: Bookman, 2009.

ISAAK, R. **Green logic: ecopreneurship, theory and ethics**. Londres: Routledge, 1998.

KEOGH, P. D.; POLONSKY, M. J. Environmental commitment: a basis for environmental entrepreneurship? **Journal of Organizational Change Management**, v. 11, n. 01, p. 38-49, fevereiro de 1998. DOI: <https://doi.org.ez2.periodicos.capes.gov.br/10.1108/09534819810369563>

KOE, W.; MAJID, I. A. Socio-cultural factors and intention towards sustainable entrepreneurship. **Eurasian Journal of Business and Economics**, v. 07, n. 13, p. 145-156, maio de 2014. Disponível em: <http://www.ejbe.org/EJBE2014Vol07No13p145KOE-MAJID.pdf>

KRUEGER Jr., N. F.; REILLY, M. D.; CASRUD, A. L. Competing models of entrepreneurial intentions. **Journal of Business Venturing**, v. 15, n. 05-06, p. 411-432, setembro/novembro de 2000. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0883-9026\(98\)00033-0](https://doi.org/10.1016/S0883-9026(98)00033-0)

KUCKERTZ, A; WAGNER, M. The influence of sustainability orientation on entrepreneurial intentions: Investigating the role of business experience. **Journal of Business Venturing**, v. 25, n. 05, p. 524-539, setembro de 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbusvent.2009.09.001>

LAGUÍA, A.; MORIANO, J. A.; MOLERO, F.; GÁMEZ, J. A. Validación del Cuestionario de Intención Emprendedora en una muestra de estudiantes universitarios de Colombia. **Universitas Psychologica**, v. 16, n. 1, p. 1-14, janeiro/março de 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.upsy16-1.vcie>

LEE-ROSS, D. An examination of the entrepreneurial intent of MBA students in Australia using the entrepreneurial intention questionnaire. **Journal of Management Development**, v. 36, n. 09, p. 1180-1190, outubro de 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/JMD-10-2016-0200>

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. **Estatística: teoria e aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LIÑÁN, F.; CHEN, Y. W. Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 33, n. 03, p. 593-617, maio de 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2009.00318.x>

LIÑÁN, F.; URBANO, D.; GUERRERO, M. Regional variations in entrepreneurial cognitions: Start-up intentions of university students in Spain. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 23, n. 03-04, p. 187-215, fevereiro de 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/08985620903233929>

LIÑÁN, F.; FAYOLLE, A. A systematic literature review on entrepreneurial intentions: citation, thematic analyses, and research agenda. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 11, n. 4, p. 907-933, dezembro de 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s11365-015-0356-5>

LINNANEN, L. An insider's experiences with environmental entrepreneurship. **GMI**, v. 38, p. 71 - 80, 2002. Disponível em: <http://www.greenprof.org/wp-content/uploads/2010/06/An-Insiders-Experience-with-Environmental-Entrepreneurship.pdf>

MACHADO, J. A. C.; FENZL, N. A sustentabilidade do desenvolvimento e a demanda material da economia: o caso do Brasil comparado ao de países industrializados. **Novos Cadernos NAEA**, v. 03, n. 02, p. 79-143, dezembro de 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.5801/S21797536>

MAIR, J.; MARTÍ, I. Social entrepreneurship research: a source of explanation, prediction, and delight. **Journal of World Business**, v. 41, n. 01, p. 36–44, fevereiro de 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jwb.2005.09.002>

MAIR, J.; ROBINSON, J.; HOCKERTS, K. (eds.) **Social entrepreneurship**. New York: Palgrave-Macmillan, 2006.

MOSHER-WILLIAMS, R. (ed.) **Research on social entrepreneurship: understanding and contributing to an emerging field**. Washington (D.C.): The Aspen Institute (ARNOVA Occasional Paper Series, v. 01, n. 03), 2006.

NEUTZLING, D. M.; LAND, A.; SEURING, S.; NASCIMENTO, L. F. M. Linking sustainability-oriented innovation to supply chain relationship integration. **Journal of Cleaner Production**, v. 172, p. 3448-3458, janeiro de 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.11.091>

NURINGSIH, K. *et al.* Sustainable Entrepreneurial Intention: The perceived of Triple Bottom Line among female students. **Jurnal Manajemen**, v. 23, n. 02, junho de 2019, pp. 168-190, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.24912/jm.v23i2.472>

PAIVA, L. E. B. *et al.* Influência da sustentabilidade e da inovação na intenção empreendedora de universitários brasileiros e portugueses. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 04, p. 732-747, outubro/dezembro de 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395167527>

PAPZAN, A.; AFSHARZADE, N.; MORADI, K. Entrepreneurial intention determinants: an empirical model and a case of Iranian students in Malaysia. **Journal of Entrepreneurship Management and Innovation**, v. 09, n. 03, p. 43-55, 2013. DOI: <https://doi.org/10.7341/2013933>

PASTAKIA, A. Grassroots ecopreneurs: change agents for a sustainable society. **Journal of Organizational Change Management**, v. 11, n. 02, p. 157-173, abril de 1998. DOI: <https://doi.org/10.1108/09534819810212142>

RAHDARI, A.; SEPASI, S.; MORADI, M. Achieving sustainability through Schumpeterian social entrepreneurship: the role of social enterprises. **Journal of Cleaner Production**, v. 137, p. 347 - 360, novembro de 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.06.159>

ROPER, J.; CHENEY, G. Leadership, learning and human resource management: the meanings of social entrepreneurship today. **Corporate Governance**, v. 05, n. 03, p. 95-104, julho de 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/14720700510604733>

SCHAPER, M. (ed.) **Making ecopreneurs: developing sustainable entrepreneurship**. 2 ed., Londres: Routledge, 2016.

SHAPERO, A.; SOKOL, L. The social dimensions of entrepreneurship. In: KENT, C. A.; SEXTON, D. L.; VESPER, K. H. **Encyclopedia of entrepreneurship**. Urbana-Champaign: University of Illinois at Urbana-Champaign's Academy for Entrepreneurial Leadership Historical Research Reference in Entrepreneurship, 1982, p. 72-90.

SILVEIRA, A.; NASCIMENTO, S.; RIBOLDI, L. Sustentabilidade e intenção empreendedora: Estudo com discentes do curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). **GESEC - Revista de Gestão e Secretariado**, v. 09, n. 02, p. 179-204, maio/agosto de 2018. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v9i2.769>

SOUZA, R. S. **Intenção empreendedora**: validação de modelo em universidades federais de Mato Grosso do Sul, Brasil. São Paulo: UNINOVE (Tese de Doutorado em Administração), 2015. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1458/2/Roosiley%20Dos%20Santos%20Souza.pdf>

VEIGA, J. E. O âmago da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v. 28, n. 82, p. 07-23, outubro/dezembro de 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142014000300002>

WAGNER, M.; KUCKERTZ, A. The influence of sustainability orientation on entrepreneurial intentions. **Academy of Management Proceedings**, v. 2009, n. 01, agosto de 2009. DOI: <https://doi.org/10.5465/ambpp.2009.44251798>

WELTER, F. Contextualizing entrepreneurship: conceptual challenges and ways forward. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 35, n. 01, p. 165-184, janeiro de 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2010.00427.x>

WELTER, F.; SMALLBONE, D. Institutional perspectives on entrepreneurial behavior in challenging environments. **Journal of Small Business Management**, v. 49, n. 01, p. 107-125, janeiro de 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-627X.2010.00317.x>

ZAHRA, S. A.; GEDAJLOVIC, E.; NEUBAUM, D. O.; SHULMAN, J. M. A typology of social entrepreneurs: motives, search processes and ethical challenges. **Journal of Business Venturing**, v. 24, n. 05, p. 519–532, setembro de 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2008.04.007>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 7, 53, 61, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 160, 162

Acessibilidade 8, 56, 165, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 235, 236

Acesso 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 79, 97, 98, 103, 112, 113, 118, 121, 122, 123, 134, 142, 143, 144, 145, 160, 171, 183, 187, 190, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 219, 220, 221, 228, 229, 233, 235, 236, 237, 239, 241, 243, 245, 250, 251, 252, 254, 255, 259, 261, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 276, 303, 304, 307, 308, 311, 312, 313, 318, 350, 351

Acesso à Informação 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 54, 55, 61, 121, 134, 266, 304

C

Combinação 244, 246, 247, 248, 252, 253, 275, 296

Compras Públicas 7, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 177, 178, 179, 183

Contabilidade Pública 43, 49, 113, 115, 118, 119, 123, 160, 161

Controle Externo 3, 97, 116, 125, 130, 133, 137, 147, 148, 149, 150, 158, 161, 162, 181

Controle Social 6, 5, 7, 27, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 54, 91, 96, 115, 116, 118, 141, 149

Convênios 56, 81, 82, 84, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98

D

Dependência 7, 7, 71, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 112, 273, 286, 287, 291, 295, 296

Diabetes 8, 206, 207, 208, 209, 210

Direito Fundamental 5, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 35

Docentes 5, 9, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 260, 280, 301

E

Educação a Distância 241, 249, 261, 263, 270, 271, 272, 274

Educação de adultos 262, 264, 274

Ensino não presencial 260

Epidemiologia 212, 217, 220

Escolaridade 7, 146, 147, 148, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 287, 341

Estado do Pará 7, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154

Estratégia 2, 5, 38, 164, 185, 187, 190, 196, 213, 219, 220, 224, 269, 319, 342, 351

Execução Orçamentária 6, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 48, 52, 55, 66, 99, 104, 115, 118, 127, 143

Externalização 244, 246, 247, 248, 253

F

FPM 85, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112

G

Gastos com Pessoal 6, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Gestão IES 262

Governança da Internet 9, 262, 265, 266, 278, 280

I

Inclusão Social 53, 96, 222, 223, 224, 231, 232, 233, 236, 315

Infância 206, 210

Informação 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 91, 121, 134, 147, 167, 168, 174, 178, 184, 196, 214, 217, 219, 236, 259, 261, 263, 266, 267, 268, 269, 272, 278, 279, 288, 304, 305, 310

Internalização 244, 246, 247, 248, 253, 321

L

Lei de Acesso à Informação 6, 1, 3, 4, 6, 7, 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 31, 35, 36, 37, 38, 46, 54, 55, 61, 134

M

Microrregião 6, 63, 64, 67, 72, 78

Ministério Público 1, 3, 4, 5, 6, 10, 14, 18, 19, 21, 43, 44, 53, 129, 143

Municípios 6, 7, 7, 26, 31, 36, 38, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 201, 213, 217

Municípios Cearenses 6, 7, 50, 51, 54, 56, 58, 60, 99, 100, 104, 107

O

Óbitos 206

Objetivos 4, 10, 11, 23, 29, 30, 43, 44, 52, 64, 66, 67, 69, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 94, 95,

96, 101, 104, 117, 120, 131, 136, 150, 165, 166, 167, 174, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 199, 201, 204, 238, 242, 246, 253, 258, 274, 275, 288, 295, 302, 305, 318, 342, 345

Organizações 5, 43, 84, 87, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 122, 134, 142, 165, 166, 167, 168, 170, 177, 186, 187, 189, 195, 254, 263, 265, 268, 269, 270, 276, 304, 325, 327, 330, 341, 342, 350

P

Pandemia 9, 195, 244, 245, 246, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 267, 269, 271, 277, 280, 281

Pareceres Prévios 7, 125, 128, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Parques 8, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 235, 236

Perfil de saúde 212

Planejamento 7, 39, 40, 63, 65, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 142, 150, 167, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 222, 236, 252, 253, 262, 263, 264, 266, 276, 289, 302, 319

Planejamento Estratégico 7, 177, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 262, 263, 264, 266, 276

Políticas Públicas 8, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 61, 84, 121, 122, 126, 150, 153, 159, 204, 219, 265, 303, 307, 308, 311, 312, 313, 314, 341

Praças 8, 222, 223, 224, 225, 227, 230, 231, 232, 235, 236

Prestação de Contas 39, 44, 45, 53, 55, 64, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 142, 147, 148, 149, 153, 154, 171

R

Redes Sociais 7, 164, 166, 168, 170, 178, 182, 183, 184, 234

S

Setor Público 13, 51, 63, 64, 95, 101, 115, 116, 117, 119, 122, 144, 166, 303

Socialização 244, 246, 247, 248, 249, 253, 259, 341

T

Transferências Voluntárias 6, 81, 85, 86, 88, 93, 97, 98

Transparência Pública 6, 1, 5, 9, 50, 51, 52, 53, 60, 61, 121

Tribunais de Contas 1, 3, 4, 7, 8, 20, 44, 53, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 161

Tribunais de Justiça 1, 3, 4, 8, 15, 18, 19

Tribunal de Contas 7, 3, 7, 14, 15, 44, 50, 54, 55, 56, 67, 78, 85, 86, 91, 97, 116, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148,

149, 150, 161, 162, 170, 172, 175, 177, 181, 183

Turismo 108, 111, 222, 228, 230, 235, 236, 237

U

Universidades Estaduais 6, 81, 82, 91

V

Varginha-MG 6, 63, 64

ADMINISTRAÇÃO:

CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA,
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS
ORGANIZACIONAIS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO:

CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ESTRATÉGIA,
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ESTUDOS
ORGANIZACIONAIS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 